



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Alcoólica Fetal, Um Relato De Caso

Autores: SOFIA TOSS (HOSPITAL JARAGUÁ), ARTHUR TOSS (UNIPLAC), ISABELLA CHIODINI LOEBACH (UNIVILLE)

Resumo: A Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) é uma condição complexa causada pela exposição pré-natal ao álcool. Este relato aborda os efeitos da SAF em recém-nascido(RN), destacando manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. A compreensão desses aspectos é crucial para orientar intervenções precoces e promover melhores resultados para crianças afetadas. RN masculino, idade gestacional de 38 semanas, peso de nascimento de 2.410g, pequeno para idade gestacional, parto vaginal. Mãe com pré-natal incompleto, refere ter transtorno depressivo maior, sem acompanhamento médico, tabagista ativa (5-10 cigarros/dia) e fazer uso de álcool semanalmente (cerveja e destilado). RN na sala de parto apresentou Apgar no 1º minuto:5 e no 5º minuto:8, sendo necessário clampamento imediato do cordão por hipotonia e choro fraco e manobras de reanimação, com melhora após medidas iniciais. Realizado exame físico inicial notaram-se algumas anormalidades faciais (lábio superior fino, fendas palpebrais pequenas e queixo pequeno) e cabeça aparentemente pequena. Após avaliação inicial e estabilidade clínica, RN foi mantido em contato pele a pele com a mãe e encaminhado ao alojamento conjunto. Na avaliação médica do 1º dia de vida corroboraram os dismorfismos faciais vistos anteriormente e também apresentou microcefalia (perímetro cefálico de 31cm). Pediatra solicitou avaliação multidisciplinar suspeitando-se de síndrome alcoólica fetal. SAF é uma condição resultante da exposição pré-natal ao álcool e apresenta ampla gama de manifestações clínicas: atraso no crescimento intrauterino, malformações faciais características (nariz curto, ausência de filtro nasal, micrognatia, borda vermelha superior do lábio fina, orelhas com baixo alinhamento, microcefalia, pálpebras pequenas), deficiência intelectual e problemas comportamentais. Seu diagnóstico é desafiador e muitas vezes exige uma avaliação abrangente que leve em consideração o histórico de exposição ao álcool da mãe (pré concepção e durante gestação), exame físico detalhado do RN em busca das características físicas associadas à síndrome, posterior avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor da criança e exames diagnósticos adicionais (ressonância magnética do crânio, testes genéticos e testes neuropsicológicos). Uma vez feito o diagnóstico, é essencial fornecer educação aos pais sobre a SAF e implementar intervenções precoces para ajudar no desenvolvimento do bebê, incluindo terapias de intervenção precoce, apoio educacional especializado e encaminhamento para serviços de apoio à família. Embora não haja cura, o tratamento é multidisciplinar e visa o manejo dos sintomas e à promoção do desenvolvimento saudável da criança. Em resumo, o diagnóstico da SAF requer abordagem abrangente, considerando aspectos médicos, sociais e familiares. A detecção precoce e a intervenção adequada são fundamentais para melhorar os resultados a longo prazo, sendo importante a sua prevenção para evitar seus efeitos devastadores.